

Cruzada global

Musk acusa Austrália de censura após Justiça barrar vídeo de esfaqueamento

Bilionário fica contrariado com ordem judicial que determinou retirada das imagens violentas de um ataque com faca que deixou quatro feridos em igreja de Sydney

SYDNEY

O bilionário Elon Musk comprou briga com mais um país. Ontem, ele acusou a Austrália de censura após um juiz australiano determinar que sua plataforma de mídia social X deve bloquear o acesso dos usuários de todo o mundo ao vídeo de um bispo sendo esfaqueado em uma igreja de Sydney.

A nova briga do dono do X (ex-Twitter) começou na semana passada, após a ordem judicial de retirar do ar publicações relacionadas a um ataque a faca contra o bispo Mar Mari Emmanuel, em uma igreja ortodoxa assíria. O material foi bloqueado na Austrália, mas estava disponível em outros países.

O órgão regulador que emitiu a ordem, a Comissão eSafety da Austrália, que se descreve como a primeira agência do mundo dedicada a manter as pessoas mais seguras online, solicitou com sucesso ao Tribu-nal Federal de Sydney uma proibição global temporária do compartilhamento do vídeo a ação foi feita após o X ignorar os pedidos da comissão.

Na segunda-feira, o juiz Geoffrey Kennett vetou temporariamente o vídeo para todos os usuários do X até que o caso seja julgado. Horas depois, Musk disparou contra a Justiça australiana. "Já censuramos o conteúdo na Austrália, aguardando a apelação, e ele está disponível apenas para servidores nos EUA". Em seguida, ele postou um desenho que mostra uma bifurcação em uma estrada, com um caminho levando à "liberdade de expressão" e o outro à "censura" com os logos de outras redes sociais, como YouTube, Tik-Tok, Facebook e Instagram.

A postagem foi uma provocação ao primeiro-ministro australiano, Anthony Albanese, ue havia criticado o X, dizendo que outras plataformas ha-viam cumprido a ordem judicial sem problema. "Gostaria de agradecer ao premiê por informar ao público que esta pla-taforma (X) é a única verdadeira", escreveu Musk.

Albanese rebateu. "Faremos o que for necessário para enfrentar esse bilionário arrogante que se acha não só acima da lei, mas também acima da decência" disse "A ideia de recorrer à Justica pelo direito de publicar conteúdo violento mostra como Musk está fora de sintonia. A mídia social precisa ter responsabilidade.

VIOLÊNCIA. O advogado do órgão regulador da Austrália, Christopher Tran, argumentou no tribunal que o bloqueio geográfico não se enquadrava na definição de remoção do vídeo, segundo a lei australiana. Tran disse que as imagens eram "explícitas eviolentas", que causariam "danos irreparáveis se continuassem a circular".

O advogado do X, Marcus Hoyne, afirmou no tribunal



Musk em mais uma briga, desta vez contra a Justiça australiana

"Faremos o que for necessário para enfrentar esse bilionário arrogante que se acha não só acima da lei, mas também acima da decência³

Anthony Albanes Premiê da Austrália

que não conseguiu receber as instruções de seu cliente em San Francisco, porque ainda era madrugada de segunda-feira nos EUA.

De acordo com o premiê australiano, as postagens, a desinformação e a disseminação de imagens violentas exacerbaram o sofrimento do esfaqueamento na igreja e de outro ataque com faca em um shopping de Sydney, dois dias antes, que matou seis pessoas.

No sábado, equipe de assuntos governamentais globais do X disse que a agência australiana ordenou a remoção de algumas postagens sobre o ataque à igreja, mas garantiu que as mensagens não violavam as regras da plataforma sobre discurso violento. O X afirmou ainda que o órgão exigiu a retirada global das postagens, sob pena de multa diária de US\$ 785 mil.

VERSÕES. "O X acredita que a ordem da comissão não estava dentro do escopo da lei australiana, mas cumprimos a diretriz enquanto aguardamos uma contestação legal", disse a conta de assuntos governamentais globais da empresa. "Embora o X respeite o direito de um país de aplicar suas leis dentro de sua jurisdição, a comissária de segurança eletrônica não tem autoridade para ditar o conteúdo que os usuários do X podem ver glo-

O X não respondeu como a empresa havia cumprido a ordem judicial. Musk descreveu a comissária de segurança eletrônica da Austrália, Julie Inman Grant, como a "comissária da censura australiana". "Desafiaremos com veemência essa abordagem ilegal e perigosa no tribunal", acrescentou o bilionário.

FACADAS AO VIVO. A transmissão ao vivo do ataque à igreja em Sydney e as publicações nas mídias sociais que se seguiram atraíram mais de 2 mil pes soas e alimentaram um tumulto contra a polícia, que foi obrigada a isolar o jovem suspeito de cometer o ataque dentro da

Os distúrbios deixaram 51 policiais feridos e danificaram 104 viaturas da polícia, segundo as autoridades australianas. Três pessoas foram presas no domingo e a polícia divulgou imagens, na segunda-feira, de 12 suspeitos de serem os principais instigadores da violência, tiradas de um vídeo gravado durante o tumulto.

Um jovem de 16 anos, que não teve a identidade revelada. foi indiciado por crime de terrorismo. Ele recebeu elogios e condenações na internet pelo ataque. Ao todo, quatro pes-soas ficaram feridas dentro da igreja de Sydney.

Sem fronteiras



O bilionário e sua coleção de encrencas pelo mundo

Austrália

Justiça bloqueou vídeo que mostrava esfaqueamento em igreja de Sydney, alegando que as imagens são "explícitas e violentas". Musk acusou a Austrália de censura e prometeu contestar a decisão em tribunais superiores. No meio do caminho, ele trocou farpas com o primeiro-ministro da Austrália, Anthony Albanese, que o chamou de "bilionário arrogante" e "sem noção".



Brasil

No início de abril, Musk reclamou de censura do ministro Alexandre de Moraes e disse ter derrubado o bloqueio de contas que havia sido imposto pelo STF. Moraes respondeu, incluindo Musk no inquérito sobre as milícias digitais, que investiga grupos que se articula ram para promover ataques às eleições e às instituições.

Em 2023, em um tentativa de agradar ao governo chinês, Musk comparou Taiwan ao Estado americano do Havaí, dizendo que a ilha não ser parte da China era uma arbitrarieda de. A declaração, feita durante um podcast, criou uma antipatia do governo de Taiwan com o bilionário. O chanceler taiwanês, Joseph Wu, respondeu que Taiwan não está à venda. "Espero que Musk peça ao Partido Comunista chinês para liberar o X para toda a população." Jeff Liu, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, acusou Musk de bajular a China. "Comentários feitos com interesses comerciais não devem ser levados a sério", disse.



Bolívia

Em 2020, após a instabilidade causada pela renúncia de Evo Morales, Musk defendeu que os EUA apoiassem um golpe na Bolívia para garantir o suprimento de lítio, material usado na bateria de seus carros elétricos. "Daremos um golpe onde quisermos", disse. A publicação foi apagada pouco antes da vitória de Luis Arce na eleição.

Em setembro, Musk comparti-

lhou uma publicação no X que criticava as ações de ONGs alemãs no Mediterrâneo por "descarregar imigrantes ilegais" na Itália. Nas mensagens, o bilionário pedia votos para o partido de extrema direita Alternativa para a Alemanha (AfD). "Essas ONGs são subsidiadas pelo governo alemão. Esperamos que a AfD vença para impedir o suicídio europeu", escreveu Musk para seus 158 milhões de seguidores. "Os alemães estão sabendo disso?", questionou. "Sim", respondeu o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha. "Isso se chama sal-